



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária Feminina “Sandra Aparecida Lario Viana” de Pirajuf – SP
(Anexo Semiaberto)

Data: 20/10/2017

Horário: 09:30 às 14:00 horas

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: *Daniela Sanchez Ita Ferreira*
(relatora) e *Fernando Rodolfo Mercês Moris* (Defensor Público da Unidade de Marília
– coordenador da VEC)

Coordenador de Execução Penal da DPESP: *Fernando Rodolfo Mercês Moris*

Juízo de Execução responsável: DEECRIM DA 03ª RAJ/SÃO PAULO (Dr. Davi –
Bauru e Dra. Renata - Marília)

Responsável pelo estabelecimento: Diretor Técnico III: Graziella Fernanda Rodrigues
Costa

Responsável pelas informações coletadas: Diretor Técnico III: Graziella Fernanda
Rodrigues Costa

Descrição da metodologia:

Quando chegamos ao estabelecimento, fomos muito bem recebidos pela Diretora Técnica Dra. Graziella e sua equipe, sendo conduzidos a uma sala do setor administrativo.



Após discorrermos sobre a dinâmica da inspeção e esclarecemos questões sobre a ocupação e a estrutura da unidade a ser inspecionada – anexo da Penitenciária que abrigava o Semiaberto.

Nos foi explicado que a unidade necessitava de pequenos reparos em vários locais, tendo sido informado que a reforma estava agendada para ter início do ano de 2018.

Posteriormente, elegemos aleatoriamente algumas presas, com as quais realizamos as entrevistas, dando início à atividade propriamente dita.

De início, verificamos que o local estava com uma superpopulação carcerária, com o dobro de mulheres presas que a capacidade total permitia, qual seja, 224 presas, enquanto a capacidade era para abrigar 108 presas.

A área conta com uma área externa pequena, destinada a interação das detentas. O pavilhão conta com uma área em comum, nominada de “refeitório”, porém sem mesas e sem cadeiras. Dando continuidade, é dividido em dois corredores, que contém os “quartos”, sendo que todos são abertos para o referido corredor. Todas as presas possuem colchoes para dormir, porém espalhados pelo chão em toda unidade, dificultando, inclusive, nosso acesso à área dos banheiros. Nos foi relatado, durante a inspeção, que algumas presas, inclusive, dormiam em colchoes espalhados no “refeitório” e no banheiro, pois não havia espaço o suficiente para colocar todos colchoes na área do pavilhão que abarcava as camas (foto em anexo).

Notamos que a unidade estava necessitando de diversas reformas estruturais, em virtude da deterioração e da presença de umidade, indicando a existência de vazamentos internos.

Toda a comida é feita na cozinha da Penitenciária, que se localiza ao lado do Estabelecimento Semiaberto, porém, como esta Unidade não era objeto da inspeção, não realizamos a visita neste espaço.



Já no Semiaberto, no “refeitório”, verificamos que haviam dois bebedouros, acoplados em lados opostos, com cinco saídas de água cada um, porém quase todas as saídas estavam quebradas. Não havia ventiladores, nem aparelhos de TV, no refeitório. Inclusive, as presas reclamaram que, devido à superlotação e aos colchões que espalhavam no momento de dormirem no refeitório, à ausência de ventiladores e à pouca ventilação existente, o calor se tornava insuportável no período noturno, em que as portas se fechavam.

Havia duas portas no “refeitório”, que direcionavam às alas das camas.

Nas alas haviam 8 (oito) ventiladores, em funcionamento.

Cada banheiro possuía 8 (oito) chuveiros, porém apenas três deles funcionavam em cada lado e não possuíam água aquecida. Além disso, cada banheiro também tinha 6 (seis) box contendo vasos sanitários, porém, em um dos lados, apenas 4 (quatro) box possuíam vasos sanitários e apenas uma descarga estava funcionando, sendo necessário o uso de baldes para escoar as necessidades fisiológicas. Também, havia várias manchas de umidade nas paredes dos banheiros, indicando a existência de vazamentos internos.

As presas mencionaram a existência de diversos insetos no interior da Unidade, sendo eles: baratas, ratos, besouros.

Não havia acessibilidade na unidade, tendo que a única presa, portadora de deficiência física, necessitava de auxílio pelas demais.

Segundo a Diretora Técnica Graziella, as presas aguardavam cerca de 30 dias na Inclusão da Penitenciária, para serem transferidas ao Semiaberto.

Na parte externa do semiaberto, havia uma pequena varanda, com algumas mesas de plástico, onde exercem atividade laborativa, confeccionando ‘palheiros’.



Outras informações sobre o perfil dos presos:

Característica	Número de presos
Gestantes	24
Presos com deficiência física	01
Presos com deficiência visual	01
Presos com deficiência auditiva	00
Presos com deficiência intelectual	00
Índios	00
Estrangeiros	00

Gerenciamento da População Prisional:

Não há separação das presas quanto à natureza do delito cometido, nem em relação a primariedade e reincidência, ou presas com doenças infectocontagiosas.

Quanto à existência de facção criminosa na unidade prisional, a diretora técnica afirmou que não há.

O horário de tranca é as 22:00hrs e abertura as 6:00 hrs da manhã.



Instalações:

A Penitenciária e o Semiaberto foram inaugurados em 13 de julho de 2012. Possuem uma área construída de 17.263,01 m². As unidades possuem projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros. Não há laudo de vistoria da Defesa Civil das unidades. Há laudo de vistoria da vigilância sanitária, tendo sido apresentado no dia da inspeção.

A informação dada pela Diretora Técnica de que haveria colchões para todas as presas foi confirmada pelas entrevistadas. No entanto, embora admitissem a existência de colchões para todos, informaram que não há camas suficientes. Aliás, a inspeção constatou o péssimo estado dos colchões, que em verdade são meras tiras de espumas, muitos sem revestimento.

A iluminação natural em toda a unidade é inadequada, seja em razão do grande número de presas que abriga, seja por conta da pouca luz que adentra ao local.

As alas e os banheiros do pavilhão não possuem janelas, existindo nos segundos diversas 'poças' de água pelo local, em virtude de falhas no escoamento das águas decorrentes dos banhos, o que ocasiona umidade e um odor fétido no local, tornando o ambiente insalubre. As condições de ventilação também são péssimas.

Em resumo, conforme se verifica pelas fotos encartadas ao final, a unidade necessita de uma reforma geral e conserto de equipamentos, como bebedouros, chuveiros, vasos sanitários, descargas, etc. O estado geral é extremamente precário, o que resta agravado pela superlotação e representa nítida violação à dignidade das pessoas ali encarceradas.



Higiene:

Não há racionamento de água. As presas não possuem acesso regular aos produtos de higiene pessoal. Recebem da administração penitenciária, quando ingressam, sabonete, aparelho de depilar, papel higiênico, escova dental, absorventes e pasta dental. Durante as entrevistas com as presas, elas nos relataram que aquelas que recebem visitas acabam por receber os produtos de higiene de seus familiares. As demais, que não possuem familiares, acabam recebendo de suas colegas de ala ou de presas gestantes, principalmente no que tange a absorventes.

A limpeza do pavilhão é realizada diariamente pelas próprias presas que as habita, enquanto o trabalho na copa e almoxarifado é feita por detentas escolhidas pela diretoria de trabalho e produção.

Alimentação:

As presas realizam as refeições no refeitório, sentadas no chão, já que o local não dispõe de mesas e cadeiras. São quatro as refeições diárias, desjejum, almoço, lanche da tarde e jantar, servidas em marmitas de plástico às 06:30, 11:00, 14:00 e 17:00 horas.

A alimentação é preparada pelas próprias presas que trabalham na cozinha.

O controle de qualidade da alimentação é realizado pelo diretor de produção, que prova a comida. Segundo a Diretora Técnica, o cardápio é criado por uma nutricionista de nome Nilde. Contudo, esclareceu que o cardápio pode sofrer pequenas alterações, de acordo com a necessidade do momento. Não nos foi fornecido o aludido cardápio.



É permitida ainda a entrada de outros alimentos durante as visitas. De maneira geral as presas ouvidas avaliaram que a quantidade de comida é suficiente e a qualidade é regular.

Vestuário:

Assim que ingressam no estabelecimento prisional as detentas recebem um lençol, um cobertor, duas camisetas, uma calça, uma bermuda, uma blusa de frio e um jaleco, suficientes para a variação de temperatura ambiente ao longo do ano. É permitida também a entrada de roupas trazidas pelas visitas.

Atendimento à Saúde:

O setor de enfermaria utilizado se localiza na penitenciária. As presas do Semiaberto são encaminhadas para o setor de enfermaria da penitenciária, quando necessitam. Há quatro leitos. A farmácia utilizada também se localiza na Penitenciária.

A unidade prisional (Penitenciária e Semiaberto) possui convênio com a secretaria de Saúde do município, que fornece uma equipe medica diariamente, contendo: dois médicos (carga horária de 12 horas semanais), dois dentistas (carga horaria de 20 horas semanais cada), dois enfermeiros (carga horaria de 30 horas semanais cada), quatro técnicos de enfermagem (carga horaria de 30 horas semanais cada).

Para a reintegração, possuem um psicólogo e uma assistente social.



Assistência Jurídica:

O atendimento jurídico é realizado por dois advogados da FUNAP em uma sala própria da administração. De acordo com a diretora, possuem dificuldades para conseguir escoltas e nem sempre logram êxito em conseguir escolta para as audiências.

Não há sala destinada à Defensoria Pública, tampouco livro próprio para registro.

Educação:

Possuem parcerias com a sociedade civil do município e com a faculdade de Lins, as quais realizam projetos sociais e de integração. O semiaberto não possui biblioteca, nem salas de aulas.

Segundo a diretora, realizam diversas ações educativas sobre DST (doenças sexualmente transmitidas) no Semiaberto, por intermédio da diretora de saúde.

Esporte e cultura:

As presas não possuem espaço adequado para a prática de esportes.

No entanto, as presas ouvidas durante a inspeção relataram que tiveram desfiles de moda, com eleição da princesa da primavera e realização de festa junina.



Assistência social:

As presas ouvidas relataram que nunca foram atendidas por assistente social ou psicólogo, apesar da diretora do estabelecimento mencionar a existência dos respectivos profissionais.

Trabalho:

Há trabalho remunerado na penitenciária, todavia nenhum dos presos individualmente ouvidos trabalhava, razão pela qual não foi possível esclarecer questões quanto ao pecúlio e a remissão.

O trabalho existente no Semiaberto se destina à produção de sacolas de lojas de grandes marcas e à produção artesanal de palheiros.

Disciplina/Ocorrências:

Os presos possuem assistência de advogado da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar.

Não há notícia de rebelião no estabelecimento inspecionado. Todavia, há notícias de um suicídio por enforcamento, nos últimos dois anos.

Não foi relatada pelas presas entrevistadas a ocorrência de punição coletiva e nem de suspensão coletiva de direitos, salvo em uma oportunidade a redução de 30 minutos para assistirem televisão. Também não foram relatados maus tratos nem agressões cometidas contra as detentas pelos agentes penitenciários.

Nunca houve incursão do GIR, segundo as presas entrevistadas.



Visitas:

Há visitas semanais, que ocorrem aos sábados e aos domingos.

O procedimento adotado na revista, de acordo com o supervisor técnico que nos acompanhou, é o estabelecido no RIP. Os visitantes passam pelo detector de metais, ficam nus e realizam agachamentos. Os visitantes que não passam pelo detector de metais realizam a visita no parlatório. Há visita íntima, heterossexual e homossexual, e é permitido aos familiares que tragam comidas e roupas.

Obtivemos a informação, por intermédio da diretora técnica, que o scanner seria instalado em novembro, mês subsequente a nossa inspeção.

Imagens da inspeção:

Imagem 1: Visão externa do pavilhão do Semiaberto



Imagens 2 e 3: Visão interna do refeitório





Imagens 4 a 9: Visão interna do pavilhão – ala das camas e corredor







Imagens 10 a 13: banheiro





Imagens 14 e 15: marmita



Imagens 16 e 17: bebedouros de água



Imagem 18: vazamentos internos e umidade



Imagens 19 e 20: oficina de trabalho – confecção de palheiros e parede com fiação exposta





Imagem 21: área externa dos fundos – lavatório de roupas





Barretos, 15 de janeiro de 2018

Daniela Sanchez Ita Ferreira

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária